

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Coordenação do Programa de Pós-Graduação – Lato-Sensu

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica

1.0	Dados de identificação
1.1. Nome do Curso:	Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica
1.2. Parecer Resolução:	A determinar
1.3. Centro:	Centro de Ciências da Saúde - CCS
1.4. Unidade Executora:	CCS/SATE-UECE/UAB
1.5. Coordenador Geral:	Ricardo Catunda
1.6. Instituição Promotora:	UECE/CCS
1.7. Instituição Financiadora:	MEC/UAB
1.8. Local de Realização:	Polos de Apoio Presencial e Internet
1.9. Secretaria do Curso:	SATE/EAD
1.10. Período de Realização:	18 meses
1.11. Funcionamento:	Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
	<p>A formação e a qualificação de profissionais é uma das funções da Universidade. A vida moderna vem requerendo uma constante atualização e aperfeiçoamento técnico nos mais diversos setores. Neste cenário, a formação em nível de Especialização tem despontado como uma exigência visando a assegurar melhorias no desempenho técnico-profissional.</p> <p>O Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica tem o objetivo de aperfeiçoar e especializar professores, fundamentado numa concepção histórico-crítica, proporcionando embasamento teórico e instrumental metodológico para uma práxis reflexiva e transformadora, através da integração de saberes na construção de um projeto de ensino pedagógico participativo e humanizador focado na qualidade e no sucesso da disciplina dentro da escola.</p> <p>Assim, ao aceitarmos que a formação é um processo de socialização em que os indivíduos adquirem valores, habilidades e conhecimentos coerentes com os grupos aos quais pertencem, entendemos que os professores também devem aprender na escola, reforçando a importância da educação continuada. Dentro desse contexto destaca-se o papel do Professor de Educação Física, o qual possui papel decisivo junto a disciplina e a escola, pois é nesta que ocorre, preferencialmente, a coincidência entre uma dinâmica formativa e o processo de construção de formas identitárias. Assim, o Professor de Educação Física, em sua ação formativa, deve levar em consideração as dimensões cognitivas, afetivas e sociais que constituem a prática dos envolvidos dentro da escola, ao permitir a reconstrução dos mundos vividos pelos alunos em suas trajetórias pessoal e acadêmica, promovendo, por conseguinte a constituição de seu processo de docência.</p> <p>Antigamente a Educação Física, inserida no currículo escolar, era tida como uma atividade que conduziria a melhoria da saúde, criação de uma raça superior, desenvolvimento de disciplina ou preparo para o esporte de rendimento, sendo vista como uma disciplina discriminatória ou mesmo complementar às outras. A partir da década de 1980, um processo intenso de reflexão sobre a educação física originou uma crise acadêmico-conceitual, conduzindo a uma transformação nessa área, principalmente no que tange a definição de seu componente curricular de forma que o mesmo pudesse contribuir na formação completa do educando. Isso conduziu a uma visão mais complexa dessa disciplina, a qual deve trabalhar suas próprias especificidades e interrelacionar-se com os outros componentes curriculares, capacitando o aluno a utilização autônoma de seu potencial motor, contemplando de modo consciente o “saber fazer” (procedimental), o “saber sobre” (conceitual) e o “saber ser” (atitudinal).</p> <p>Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Ministério da Educação-MEC) definiram três blocos de conteúdos que devem ser trabalhados na Educação Física na Educação Básica considerando as três dimensões</p>

mencionadas anteriormente: 1- Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas; 2- Atividades rítmicas e expressivas; e 3- Conhecimentos sobre o corpo, onde o conteúdo de cada bloco se relaciona com o seguinte e podem ou não ser todos eles trabalhados em uma mesma aula, permitindo adequação ao grupo social inserido, e exigindo assim um grau elevado de autonomia do professor no tocante ao conteúdo diário ministrado e a avaliação individual e grupal do trabalho realizado.

Atento a este compromisso e reconhecendo a necessidade de fortalecimento das atividades pedagógicas no contexto da escola e da sala de aula, a Universidade Estadual do Ceará formula a presente proposta de formação, tendo em vista a especificidade do processo de ensino em Educação Física dentro da escola.

A abertura do Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica busca oferecer respostas às expectativas de profissionais de Educação Física do Estado e, particularmente, daqueles que atuam na rede pública de ensino. Um Curso dessa natureza demonstra importância, visto a grande necessidade de qualificar o futuro professor de escola básica o qual será um dos agentes responsáveis pelo processo educacional geral de seu aluno e futuro cidadão, contribuindo para o avanço do processo ensino-aprendizagem, elevando o padrão de desempenho e o próprio preparo técnico-pedagógico desses profissionais. Além disso, o MEC, através dos PCN, amplia a concepção de cultura corporal do movimento e estabelece diversificadas responsabilidades à área de Educação Física, como a preparação para o exercício da cidadania, o desenvolvimento moral de seus alunos, os conceitos de valores sobre as práticas corporais, meio ambiente, orientação sexual, contextualização da pluralidade cultural, além da própria relação entre Educação Física e Saúde, identificando-os como temas transversais, o que exige mais do professor de escola básica, que muitas vezes não se encontra devidamente preparado apenas com a formação acadêmica inicial.

Diante disso, o Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica tem o propósito de colaborar com uma melhor qualificação do professor de Educação Física para sua atuação frente às diversas exigências dentro da escola e de entidades educacionais federais, estaduais e municipais, através do trabalho de conteúdos e metodologias educacionais específicas, expondo a teoria e a prática de forma indissociável, além de buscar criar-lhes uma visão mais crítica frente ao social, possibilitando-lhes segurança e independência de atuação.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e dar continuidade ao ensino promovido em cursos de graduação, para formar profissionais especializados e preparados para atuação profissional dentro da escola. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar docentes para o magistério universitário, atendendo assim a expansão quantitativa e qualitativa desse seguimento; • Atualizar e aprimorar conhecimentos na área escolar, podendo lidar com diferentes grupos etários e situações escolares; • Privilegiar o conhecimento e aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos dentro de um enfoque multidisciplinar e harmonioso entre os aspectos educacionais, bio-psico-pedagógicos, políticos e sociais; • Refletir e criar alternativas para ações educativas e pedagógicas dos futuros profissionais; • Instrumentalizar o professor para que o mesmo possa perceber, discutir e posicionar-se frente as novas tendências da educação física no contexto escolar; • Incentivar o debate e a reflexão crítica sobre a educação em geral e a educação física, especificamente. <p>O Especializando em Educação Física na Educação Básica deverá apresentar o domínio de competências essenciais, que enfoquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento e desenvolvimento de novas metodologias participativas e estratégias de aprendizagem; • O acompanhamento da evolução do pensamento científico na sua área de atuação; • A análise crítica da prática pedagógica nos diferentes contextos escolares, visando sua melhoria; • A proposição, desenvolvimento e avaliação de experiências pedagógicas; • O desenvolvimento de processos de planejamento didático e a avaliação do ensino e da aprendizagem; • Deverá agir como facilitador no processo ensino-aprendizagem colocando seus educandos como centro do processo e transferindo a capacidade de aprender a aprender (auto-aprendizado), aperfeiçoada durante a sua 	

formação acadêmica.

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular (X)	495 horas	40 por Pólo
Contínuo ()		

4.2	Caracterização da Clientela
<p>O curso destina-se a professores graduados em Educação Física de qualquer instituição reconhecida pelo MEC ou CEE. O Professor egresso do nosso curso deverá ser um profissional preparado para atuar na Educação Básica, consciente dos avanços científicos e tecnológicos e dos interesses da sociedade como parâmetros para construção da cidadania, sendo capaz de articular diferentes tipos de saberes para solucionar os problemas que lhes chegam; Dominar saberes curriculares, pedagógicos e relacionais; estar atento à legislação educacional e o cotidiano que lhes permitem atuar de forma inovadora; e em constante processo de repensar a formação, não se perdendo nas emergências e rotinas.</p> <p>Em sua atuação, primará pelo desenvolvimento de sua formação ética, da construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, trabalhando de forma efetiva para a melhoria efetiva de seu ambiente escolar.</p>	

4.3	Cronograma
4.3.1	Geral
Submissão da proposta	Até 29/09/2013
Divulgação dos resultados	10/11/2013

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período																																												
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Carga Horária (em h)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Introdução a Educação a Distância e Informática Básica</td><td>30</td></tr> <tr><td>2. Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora</td><td>30</td></tr> <tr><td>3. Psicomotricidade</td><td>15</td></tr> <tr><td>4. Psicologia Educacional</td><td>15</td></tr> <tr><td>5. Dimensões Pedagógicas da Educação Física</td><td>15</td></tr> <tr><td>6. Metodologia da Pesquisa Científica</td><td>30</td></tr> <tr><td>7. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogo, Brincadeira, Brinquedo e Ludicidade</td><td>15</td></tr> <tr><td>8. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Ginásticas</td><td>15</td></tr> <tr><td>9. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Convencionais</td><td>15</td></tr> <tr><td>10. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Alternativos</td><td>15</td></tr> <tr><td>11. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas</td><td>15</td></tr> <tr><td>12. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Atividades Rítmicas e Expressivas</td><td>15</td></tr> <tr><td>13. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Cultura Popular Brasileira</td><td>15</td></tr> <tr><td>14. Educação Física Infantil</td><td>15</td></tr> <tr><td>15. Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)</td><td>15</td></tr> <tr><td>16. Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)</td><td>15</td></tr> <tr><td>17. Educação Física no Ensino Médio</td><td>15</td></tr> <tr><td>18. Educação Física Adaptada</td><td>15</td></tr> <tr><td>19. Didática do Ensino Superior</td><td>30</td></tr> <tr><td>20. Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação Física Escolar</td><td>15</td></tr> <tr><td>21. Avaliação em Educação Física Escolar</td><td>15</td></tr> </tbody> </table>	Disciplina	Carga Horária (em h)	1. Introdução a Educação a Distância e Informática Básica	30	2. Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	30	3. Psicomotricidade	15	4. Psicologia Educacional	15	5. Dimensões Pedagógicas da Educação Física	15	6. Metodologia da Pesquisa Científica	30	7. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogo, Brincadeira, Brinquedo e Ludicidade	15	8. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Ginásticas	15	9. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Convencionais	15	10. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Alternativos	15	11. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas	15	12. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Atividades Rítmicas e Expressivas	15	13. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Cultura Popular Brasileira	15	14. Educação Física Infantil	15	15. Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	15	16. Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	15	17. Educação Física no Ensino Médio	15	18. Educação Física Adaptada	15	19. Didática do Ensino Superior	30	20. Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação Física Escolar	15	21. Avaliação em Educação Física Escolar	15
Disciplina	Carga Horária (em h)																																												
1. Introdução a Educação a Distância e Informática Básica	30																																												
2. Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	30																																												
3. Psicomotricidade	15																																												
4. Psicologia Educacional	15																																												
5. Dimensões Pedagógicas da Educação Física	15																																												
6. Metodologia da Pesquisa Científica	30																																												
7. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogo, Brincadeira, Brinquedo e Ludicidade	15																																												
8. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Ginásticas	15																																												
9. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Convencionais	15																																												
10. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Alternativos	15																																												
11. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas	15																																												
12. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Atividades Rítmicas e Expressivas	15																																												
13. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Cultura Popular Brasileira	15																																												
14. Educação Física Infantil	15																																												
15. Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	15																																												
16. Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	15																																												
17. Educação Física no Ensino Médio	15																																												
18. Educação Física Adaptada	15																																												
19. Didática do Ensino Superior	30																																												
20. Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação Física Escolar	15																																												
21. Avaliação em Educação Física Escolar	15																																												

22. Primeiros Socorros	15
23. Monografia	90
Carga Horária Total	495

4.4	Inscrição
A inscrição será feita pela internet (site www.sate.uece.br) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.	

4.5	Metodologia
<p>O Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB.</p> <p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.</p> <p>A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. A SATE/UAB/UECE é uma instituição que estimula uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).</p> <p>A proposta da UAB/UECE para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina <i>blended learning</i> que se pode traduzir como cursos híbridos.</p> <p>Adotamos o modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento. 2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem. 3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais. 4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO, 2207, p. 11-12) <p>Logo, acreditamos que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.</p> <p>No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos/Professor/Tutor: a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de 	

professores/tutores, que se deslocam aos Polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.

- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)¹, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante:** que deverá ser, prioritariamente, um professor do ensino fundamental ou médio inquieto em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento;
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso;
- **Professores pesquisadores:** ligados aos programas de Pós-graduação da UECE, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- **Tutores (presenciais e a distância):** licenciados em Pedagogia, ou áreas afins do curso oferecido, com pós-graduação, atuando no Pólo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor do curso de Pedagogia.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se

¹ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21).² Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)³

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EAD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A idéia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EAD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as

² RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

³ LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Disponibilizaremos os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, ambiente Virtual de Aprendizagem (moodle), videoconferências, quadro branco eletrônico e encontros presenciais ministrados por tutores supervisionados por Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)⁴ defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos on line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O quadro branco eletrônico é uma ferramenta que possibilita transcender às limitações impostas pela interface de texto para a discussão e difusão de ideias entre participantes de um curso on line. Muitos assuntos e conceitos não podem ser compreendidos rapidamente por meio de texto escrito, por voz, ou até mesmo mediante gestos transmitidos por vídeo. Em situações presenciais, isto também acontece, sendo necessária a utilização de outros recursos.

Desenhando esquemas e/ou gráficos em papel ou em um quadro, é possível elucidar estes casos, proporcionando visualmente uma sequência lógica para o fluxo das informações que se quer transmitir. Nesse sentido, o quadro branco busca reproduzir esta situação com uma janela em branco, onde se pode escrever, desenhar, colar dados e imagens, cujo conteúdo é propagado para os demais participantes dispersos geograficamente.

O Decreto Nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

⁴ FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. No momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo da Gestão escolar.

Nos Encontros Presenciais, com carga horária média de 12 h por disciplina são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atender aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, A UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos sub-sistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Pólos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante recebe o Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao curso e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que Educação a Distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista

para o curso;

- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP;
- Sistema ADOBE Conect para realização de Webconferencia;
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto);
- Linha telefônica;
- Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos Tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. É mediante o material didático que são feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico proposto fazendo recurso aos conceitos de historicidade, construção e diversidade. Os professores autores participarão de discussões coletivas com a equipe pedagógica do curso e especialistas no processo de concepção e produção de material didático para a EAD, para se definir os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, o design gráfico, etc. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da Instituição. Caso não seja possível ou não se opte pela produção do material didático do curso ou de uma disciplina, o professor especialista da disciplina produzirá um Guia Didático para os estudantes.

4.6 Sistemática de Avaliação

A orientação e a avaliação em EAD são processos conjuntos e geminados, pois a avaliação é realizada pelo sujeito que acompanha e orienta o estudante em seu estudo e aprendizagem. O orientador deve participar da discussão, com os professores responsáveis pelas disciplinas, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem e dos Seminários Temáticos.

No desenvolvimento do curso, o orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação. Além disso, deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 10 estudantes, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes

a esse saber. Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e para a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos, é fundamental.

É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais online, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EAD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

Monografia

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 03 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso. A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que, além da figura do orientador, alguém da equipe técnica de suporte do AVA monitore a participação do estudante no curso e produza relatórios quinzenais para o orientador ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma sob sua responsabilidade.

4.7	Certificados
<p>Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito "Satisfatório".	

5.0	Programa Curricular				
5.1	Disciplina e Corpo Docente				
	Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
	Introdução a Educação a Distância e Informática Básica	30	Eloisa Maia Vidal	UECE	Dr.
	Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	30	Adriana Inês de Paula	UFC	Dra.
	Psicomotricidade	15	Tarcileide Maria Costa Bezerra	UECE	Ms.
	Psicologia Educacional	15	Ricardo Ângelo de Andrade Souza	FIC	Ms.
	Dimensões Pedagógicas da Educação Física	15	Maria Eleni Henrique da Silva	UFC	Dra.
	Metodologia da Pesquisa Científica	30	Paula Matias Soares	UECE	Dra.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogo, Brincadeira, Brinquedo e Ludicidade	15	Luciana Maria Fernandes Silva	UFC	Ms.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Ginásticas	15	Lorena Nabanete dos Reis	UFC	Ms.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Convencionais	15	Leandro Masuda Cortonesi	UFC	Dr.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Alternativos	15	André Accioly Nogueira Machado	UECE	Ms.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas	15	Heraldo Simões Ferreira	UECE	Dr.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Atividades Rítmicas e Expressivas	15	Patrícia Ribeiro Feitosa Lima	IFCE	Ms.
	Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Cultura Popular Brasileira	15	Cláudio Henrique Couto do Carmo	UECE	Ms.
	Educação Física Infantil	15	Tarcileide Maria Costa Bezerra	UECE	Ms.
	Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	15	Maria Eleni Henrique da Silva	UFC	Dra.
	Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	15	Maria Eleni Henrique da Silva	UFC	Dra.
	Educação Física no Ensino Médio	15	Antônio Ricardo Catunda de Oliveira	UECE	Ms.
	Educação Física Adaptada	15	Adriana Inês de Paula	UFC	Dra.
	Didática do Ensino Superior	30	Tatiana Passos Zylberberg	UFC	Dra.
	Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação Física Escolar	15	Tatiana Passos Zylberberg	UFC	Dra.
	Avaliação em Educação Física Escolar	15	Heraldo Simões Ferreira	UECE	Dr.
	Primeiros Socorros	15	Paulo Fernando Machado Paredes	FCRS	Esp.
	Monografia	90	Coordenador e Orientadores	UECE	Ms./Dr.

5.2	Ementas
5.2.1. Introdução a EAD e Informática Básica	
	<p>A realidade da educação na sociedade da informação, educação e recursos tecnológicos, educação a distância, educação virtual e ambientes virtuais de aprendizagem. O ensino e a aprendizagem na modalidade EAD. A estrutura da Rede em EAD e as ferramentas de utilização através da tecnologia da informação. A orientação em EAD: utilização e produção de materiais didáticos. Noções básicas de informática, nas suas dimensões instrumental e educativa, procurando familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas e informacionais que ele vai utilizar ao longo do curso. Essa parte da disciplina apresenta e procura suscitar reflexões sobre internet, aplicativos, ferramentas síncronas e assíncronas, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p>

<p>VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à Educação a Distância. Fortaleza: RDS, 2010</p> <p>LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Brasília: Plano Editora, 2001.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A Nova mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>LITWIN, Edith (Og.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>TEDESCO, Juan Carlos. (org) Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.</p>
<p>5.2.2. Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora</p>
<p>Aspectos qualitativos e quantitativos do crescimento e desenvolvimento bio-psico-social humano e suas fases. Conceitos básicos em Aprendizagem Motora e seus domínios. Habilidades e Capacidades Motoras.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebê, criança, adolescente e adulto. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SCHMIDT, D. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma aprendizagem baseada na situação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TANI, G. Comportamento Motor: Aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>
<p>5.2.3. Psicomotricidade</p>
<p>Estudo da integração somato-psíquica e ambiental e seus transtornos.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ALVES, F. (org.). Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p> <p>ALVES, F. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. . Rio de Janeiro: Wak, [s/d].</p> <p>FERREIRA, C. A. M.; HEINSIUS, A. M.; BARROS, D. R. Psicomotricidade Escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>5.2.4. Psicologia Educacional</p>
<p>Estudo do processo de ensino/aprendizagem em diferentes vertentes. Táticas e estratégias educacionais. Motivação. Dificuldades na aprendizagem.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida. 3ª ed. Rio de Janeiro: Alínea e Átomo, 2008.</p> <p>MALUF, M. R. Psicologia Educacional: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.</p> <p>PILETTI, N. Psicologia Educacional. 17ª ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>SANTROK, J. W. Psicologia Educacional. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2009</p>
<p>5.2.5. Dimensões Pedagógicas da Educação Física</p>
<p>Concepções e Tendências da Educação Física. Contextualização histórica, política e social das diferentes dimensões pedagógicas da Educação Física no Brasil até os dias atuais.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ESCOBAR, M. O.; CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C. L. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>DARIDO, S. C. Pedagogia cidadã: cadernos de formação – Educação Física. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 4ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.</p>
<p>5.2.6. Metodologia da Pesquisa Científica</p>
<p>Discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento, as abordagens metodológicas, enfocando o planejamento, a apresentação de projetos e sua execução, bem como a elaboração de monografia, preparação de defesa, forma de apresentação e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados nas normas mais atuais existentes (ABNT).</p>

<p><i>Bibliografia básica:</i> BOAVENTURA, E.M. Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação e Tese. Rio de Janeiro: Atlas, 2004. OLIVEIRA NETTO, A.A. Metodologia da Pesquisa Científica. 2ªed. São Paulo: Visual Books, 2006. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Educação Física. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p>
<p>5.2.7. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Jogo, Brincadeira, Brinquedo e Ludicidade</p>
<p>Conceituar, compreender e vivenciar jogo, brinquedo e brincadeira. Conhecer os aspectos que envolvem a recreação, o jogo e o lazer como atividades para a formação humana no âmbito escolar. Abordagem de seus fundamentos, aspectos relacionados à ontogênese humana e sua consecução planejada.</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> FERREIRA NETO, R. Recreação na Escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. MARCELLINO, N. C. Lazer e Recreação: repertório de atividades por fases da vida. São Paulo: Papirus, 2006. RAU, M. R. T. D. Dimensões da Educação - A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. São Paulo: IBEX, 2011. TEIXEIRA, S. Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Wak, 2010.</p>
<p>5.2.8. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Ginásticas</p>
<p>Conhecimento das diferentes ginásticas em seu contexto histórico-cultural e aspectos técnicos básicos. Estudo de metodologias de trabalho dos diversos tipos de ginásticas no ambiente escola (da Educação Infantil até o Ensino Médio).</p> <p><i>Bibliografia básica:</i> AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. 2ª ed. Campinas: UNICAMP, 2007. BATISTA, J. C. F.; GAIO, R. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2010. DALLO, A. R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007. PAOLIELLO, E. Ginástica Geral: experiências e reflexões. Rio de Janeiro: Phorte, 2008.</p>
<p>5.2.9. Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Convencionais</p>
<p>Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Estruturas comuns entre os esportes convencionais. Relação entre a prática e os processos de ensino aprendizagem dos esportes (futebol, handebol, basquete, voleibol, atletismo). O desenvolvimento de coordenação geral e específica relacionado aos diferentes esportes convencionais. História e Contemporaneidade dos esportes convencionais.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i> BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Esporte. Rio de Janeiro: ICONE, 2003. (Coleção Educação Física Escolar, v. 03). PAES, R. R. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. São Paulo, ULBRA, 2001. REIS, F. P. G.; ARRUDA, I. E. A. Educação Física Escolar e Pedagogia do Esporte em Perspectiva. São Paulo: Cabral, 2010. SOUZA, M. S. Esporte Escolar. Rio de Janeiro: ICONE, 2009.</p>
<p>5.2.10 Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Esportes Alternativos</p>
<p>Estudo dos diferentes tipos de esportes regionais e nacionais. Histórico e contexto político-social da criação de cada modalidade. Relação entre a prática e os processos de ensino aprendizagem dos esportes alternativos dentro da escola. O desenvolvimento de coordenação geral e específica relacionado aos diferentes esportes alternativos (esportes radicais, esportes de aventura, esportes de ação).</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i> ESPORTES DE AVENTURA ao seu alcance. Rio de Janeiro: BEI, 2008. MELO, R. Esportes e Jogos Alternativos. Rio de Janeiro, SPRINT, 2010. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de avebtura e da ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010. UVINHA, R. R. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. Rio de Janeiro: Manole, 2000.</p>
<p>5.2.11 Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Lutas</p>
<p>História e evolução das lutas (judô, karatê, boxe, capoeira, sumô, jiu-jitsu, luta greco-romana, etc.). Aspectos filosóficos e educacionais. Fundamentos básicos de cada luta. Relação entre a prática e os processos de ensino aprendizagem das lutas dentro da escola. O desenvolvimento de coordenação geral e específica relacionado às</p>

diferentes lutas existentes.

Bibliografia básica:

LEDWAB, C.; STANDEFER, R. Um Caminho de Paz: um guia das tradições das artes marciais para jovens. São Paulo: CULTRIX, 2004.

OTOSHI, C. Dicionário de Artes Marciais: judô para crianças de 5 a 13 anos. 2ª ed. São Paulo: Rigel, 1995.

SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. Porto Alegre: Phorte, 2012.

SCAGLIA, A. J.; BREDA, M.; GALATTI, L. Pedagogia do Esporte aplicada às Lutas. Porto Alegre: Phorte, 2010.

5.2.12 Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Atividades Rítmicas e Expressivas

Estudo das noções do ritmo musical e sua relação com os movimentos e as habilidades corporais compreendendo e vivenciando vários estilos rítmicos aplicados nas aulas de Educação Física (esportes, danças, lutas, jogos e ginástica). Estudo histórico da dança como manifestações artística e cultural. Relação entre a prática e os processos de ensino aprendizagem das diferentes expressões de dança dentro da escola. O desenvolvimento de coordenação geral e específica relacionado às diferentes danças existentes.

Bibliografia básica:

ARTAXO, M. I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2007.

CUNHA, S. R. V. Cor, Som e Movimento: a expressão plástica, musical e dramática. 5ª ed. Porto Alegre: Meditação, 2007.

FERREIRA, V. Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

HAAS, A. G. A. N. Ritmo e Dança. Porto Alegre: ULBRA, 2003.

STOKOE, P.; HARF, R. Expressão Corporal na Pré-escola. 4ª ed. São Paulo: SUMMUS, [s/d].

5.2.13 Manifestações da Cultura Corporal de Movimento: Cultura Popular Brasileira

Estudo antropológico e sociológico das manifestações de cultura popular brasileira como elemento representativo de resistência cultural e de construção de identidade do povo brasileiro, a partir das danças, festas, folguedos brasileiros, jogos, brincadeiras, música, ritmos e demais manifestações presentes na cultura brasileira.

Bibliografia básica:

ARANTES, A. O que é Cultura Popular. 14ª ed. Brasília: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

ARAÚJO, A. M. Cultura Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.

DAOLIO, J. Educação Física e o Conceito de Cultura. São Paulo: Autores Associados, 2005.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SQUEFF, E. Música: o nacional e o popular na cultura brasileira. 2ª ed. Brasília: Brasiliense, 2001.

5.2.14 Educação Física Infantil

O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento no ensino infantil. Métodos de ensino da Educação Física no Ensino Infantil: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem. Educação Física Infantil: cultura escolar e interdisciplinaridade. Parâmetros em Ação: Educação Infantil.

Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros em Ação: Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

MATTOS, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 7ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2008.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: inter-relações. 2ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2007.

RODRIGUES, M. manual Teórico-Prático de Educação Física Infantil. 8ª ed. Rio de Janeiro: Icone, 2003.

RODRIGUEZ, C. G. Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos. 3ª ed. Porto Alegre: Phorte, 2008.

5.2.15 Educação Física no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento no ensino fundamental I. Métodos de ensino da Educação Física no Ensino Fundamental I: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física no Ensino Fundamental I: cultura escolar e interdisciplinaridade. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, T. T. O.; MONTEIRO, A. A. Educação Física no Ensino Fundamental: com atividades de inclusão. São Paulo: Cortez, 2008.

AUTORES ASSOCIADOS. Educação Física: para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Base, [s/d]. (Coleção Metodologia).

BATISTA, L. C. C. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: SPRINT, [s/d].

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
5.2.16 Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento no ensino fundamental II. Métodos de ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física no Ensino Fundamental II: cultura escolar e interdisciplinaridade. Parâmetros Curriculares Nacionais. Bibliografia básica: ALMEIDA, T. T. O.; MONTEIRO, A. A. Educação Física no Ensino Fundamental: com atividades de inclusão. São Paulo: Cortez, 2008. AUTORES ASSOCIADOS. Educação Física: para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Base, [s/d]. (Coleção Metodologia). BATISTA, L. C. C. Educação Física no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: SPRINT, [s/d]. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
5.2.17 Educação Física no Ensino Médio
O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento no ensino médio. Métodos de ensino da Educação Física no Ensino Médio: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física no Ensino Médio: cultura escolar e interdisciplinaridade. Parâmetros Curriculares Nacionais. Bibliografia básica: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte I – Bases Legais. Brasília: Ministério da Educação, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2000. CORREIA, W. R. Educação Física no Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011 GALLARDO, J. S. P. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Lucerna, 2005. SIMÕES, R. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. São Paulo: PAPIRUS, 2010.
5.2.18 Educação Física Adaptada
Apresentação e análise do contexto da atividade física adaptada. Conceituação e Classificação dos diferentes tipos de deficiência. Caracterizações anatômicas, físicas, psicológicas e neurológicas das deficiências: visual, auditiva, física, mental e múltipla. Importância da Educação Física no processo de inclusão social. Planejamento de atividades desportivas e recreativas adaptadas a cada situação. Bibliografia básica: CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência. Curitiba: UFPR, 2009. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada. Rio de Janeiro: SPRINT, 2010. GORLA, J. I. Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação. Porto Alegre: Phorte, 2008. SILVA, R. F. Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional. Porto Alegre: Phorte, 2008.
5.2.19 Didática do Ensino Superior
Panorama atual do ensino superior no Brasil. Processo de ensino, abordagem no contexto das diferentes tendências pedagógicas. Relação ensino-aprendizagem e os processos avaliativos. Organização e apresentação do trabalho docente: elementos do processo de ensino, planejamento e apresentação didática do conteúdo previsto. Bibliografia básica: ALBUQUERQUE, M. J. Retrospectiva histórica da didática e o educador. In: REVISTA EDUCAÇÃO. Ano 2, n. 2. Recife: UNICAP, 2002. BELLOCHIO, C. R.; TERRAZAN, E.; TOMAZETTI, E. Profissão docente: algumas dimensões e tendências. In: REVISTA EDUCAÇÃO. V. 29, n. 2. UFSM: Rio Grande do Sul, 2004. PIMENTA, S. G. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Docência em Formação – Volume 1).
5.2.20 Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação Física Escolar
Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica em educação física. Contextualização da interdisciplinaridade no ambiente escolar. Transversalidade e Parâmetros Curriculares Nacionais. Bibliografia básica:

CAMPO, M. L.; SANTOS, A. C. S. Diversidade e Transversalidade nas Práticas Educativas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.
FERREIRA, V. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.
ROLDÃO, M. C. et al. Transversalidade em Educação e em Saúde. Rio de Janeiro: Porto, 2007.
SENAC. Transversalidade e Inclusão: desafios para o educador. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

5.2.21 Avaliação em Educação Física Escolar

Estudo dos instrumentos de avaliação em educação física escolar. Analisar propostas para avaliação em educação física na Educação Infantil e Básica.

Bibliografia básica:

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.
COSTA, M. B.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Avaliação em educação física escolar: o professor como sujeito avaliado no processo educativo. Diálogos possíveis: Revista da Faculdade Social da Bahia, Salvador, v. 1, n. 0, p. 159-173, jul./dez. 2004.
CUPOLILLO, A. V. et al. Avaliação em educação física escolar: o que indicam as abordagens atuais. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 6., 2002, Niterói. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002. p. 39-43.
MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas 1. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2009.
MOREIRA, E. C. Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011.
PEREIRA, S. A. M. Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional. Porto Alegre: Phorte, 2011.
RODRIGUES, G. M. A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Barueri, v. 2, n. 2, p. 11-21, jan./dez. 2003.
VOTRE, S. Ensino e Avaliação em Educação Física. São Paulo: IBRASA, 1993.

5.2.22 Primeiros Socorros

Abordagem mais adequada na prestação de atendimento pré-hospitalar dentro do ambiente escolar, preparando o profissional para agir de forma rápida e segura.

Bibliografia básica:

AHA – American Heart Association. Guidelines for First Aid. EUA: AHA, 2010.
FEGEL, M.J. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo: Manole, 2002.
HAFEN, B.Q.; FRANSEN, K.J.; KARREN, K.J. Primeiros Socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2002.

5.2.23 Monografia

Trabalho final de curso considerado requisito parcial necessário para a obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar, o qual deverá ser apresentado diante de uma banca examinadora.

Bibliografia básica:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação (NBR 10520). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2002.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – Referências – Elaboração (NBR 6023). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2002.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação (NBR 14724). Rio de Janeiro: ABNT, ago 2002.
THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Educação Física. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2007.

Docente e Link para o Currículo Lattes
Eloisa Maia Vidal http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4789702J4
Adriana Inês de Paula http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763358Z2
Tarcileide Maria Costa Bezerra http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756646J0
Ricardo Angelo de Andrade Souza http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4128543Y5
Maria Eleni Henrique da Silva http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4265167H6
Paula Matias Soares http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755200J3
Luciana Maria Fernandes Silva http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4468026H0
Lorena Nabanete dos Reis http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4177265T7
Leandro Masuda Cortonesi http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4738234A3
André Accioly Nogueira Machado http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4281693D5
Heraldo Simões Ferreira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4755284U2
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4137157J1
Cláudio Henrique Couto do Carmo http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4404308Z6
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4770610H1
Tatiana Passos Zylberberg http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4795509H7
Paulo Fernando Machado Paredes http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4220139Y9

6. ORÇAMENTO

Este curso foi estruturado para ser submetido à Chamada Pública do sistema UAB/CAPES, e se aprovado, terá seus custos financiados integralmente pela CAPES.